

COMUNICAR CIÊNCIA NA REDE ALIMENTAR CIDADES SUSTENTÁVEIS: N.º 5

Agricultura Familiar e Valorização Territorial Sustentável em contexto de Alterações Climáticas: perspetivas e um diagnóstico 'AFAVEL' em Portugal Continental

Autores: Luís Moreno e Francisco Magalhães (com outros colaboradores do [Projeto AFAVEL](#))

Afiliação: Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-ULisboa)

Link para o artigo: https://bit.ly/35YHVOU_AFAVEL

1. QUAL A TEMÁTICA ABORDADA E PRINCIPAIS CONCLUSÕES?

Com investigação em 2020-21 em Portugal continental, o estudo visou aprofundar o conhecimento da agricultura familiar (AF) e dos territórios rurais, abrangendo as políticas de apoio e as condições da sua implementação, no contexto da UE, no sentido de promover processos de valorização socioterritorial, inovação social e capacitação integrada dos atores e agentes de desenvolvimento rural, face aos desafios das alterações climáticas. Recorreu a fontes secundárias (documentação e estatística) e primárias, neste caso entrevistas estruturadas (cerca de 130 questionários aplicados em explorações de 14 municípios das regiões Norte, Centro e Alentejo) e grupos focais. Entre as grandes conclusões, salientam-se aspetos que atualizam conhecimento anterior sobre a enorme diversidade de situações da AF, quanto a... i) pluriatividade e plurirrendimento das famílias (só em menos de 17% dos casos estudados o rendimento da exploração cumpre a satisfação plena do orçamento familiar); ii) importância do autoconsumo / não venda da produção das explorações, ultrapassando esta quase sempre o número de pessoas do agregado doméstico de cada exploração; iii) reconhecimento de vários efeitos das alterações climáticas e uma série de práticas de cuidados para adaptação a novas necessidades nos domínios da qualidade ambiental, da saúde e da segurança alimentar; iv) comercialização e condições para a obtenção de apoios / subsídios; v) novos desafios e novas respostas induzidos pela pandemia de Covid-19, com reduções ou reorientações produtivas e acréscimos na prestação de serviços ao consumidor (novas soluções para o escoamento de produtos), para uma minoria, e situações sem grande impacto, dada a pequena escala de produção, para a maioria; vi) carências diversas ou falta de alcance de apoios que estimulem a organização para a inovação, seja técnica, social e/ou organizacional (menos de 30% dos casos estudados revelaram alguma participação em entidades coletivas); vii) necessidade de desenvolvimento de estruturas de apoio de proximidade e de mediação multinível (incluindo as que viabilizem a articulação rural-urbano e entre a investigação / experimentação, extensão e formação), que permitam estabelecer e promover conexões entre produtores de AF, organizações e mercados, mas também de interação transversal entre atores do território, com animação territorial e valorização da participação múltipla com efeitos sinérgicos.

2. A QUE ATORES DO SISTEMA ALIMENTAR A TEMÁTICA PODE SER ÚTIL?

Investigadores, académicos ou outros, mas também decisores políticos e responsáveis de organizações de agricultores e de desenvolvimento local.

3. DE QUE MODO A TEMÁTICA PODE CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ÂMBITO DOS SISTEMAS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS?

Providenciam-se perspetivas que enriquecem o conhecimento dos atores envolvidos nos processos de planeamento inerentes aos domínios do agroalimentar e do território, incluindo decisores e aqueles que, a montante e a jusante das decisões, estudam a problemática em foco, que diz respeito ao principal 'tipo de agricultura' em Portugal, na Europa e no mundo. Tal acontece, por exemplo, com base em elementos de efetuada caracterização ilustrativa da situação de explorações agrícolas familiares, incluindo nas suas maiores ou menores relações com os mercados de produtos (de proximidade e de áreas urbanas) e de fatores, e ainda com agentes de mediação, mas também a partir das perceções e tipos de atitude e prática dos produtores e produtoras e da sua resposta face aos desafios sentidos e previstos / antecipados, nos domínios ambiental, económico e socioterritorial.